

Do inimigo aperte a mão
Com doçura, sem rancor.
Ao contacto do perdão,
Toda pedra vira flor.

O CRISTÃO ESPÍRITA

«Fé inabalável só o
é a que pode encarar
frente a frente a razão,
em todas as épocas da
Humanidade».
Allan Kardec

Órgão Doutrinário-Evangélico da "CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES"
Fundador: AZAMOR SERRÃO * Diretor: INDALÍCIO H. MENDES

ANO I

RIO DE JANEIRO, FEVEREIRO-MARÇO DE 1966

Nº 4

EXAMINA-TE

"Nada façás por contenda ou por vanglória, mas por humildade." — Paulo (Filipenses, 2:3)

O serviço de Jesus é infinito. Na sua órbita, há lugar para todas as criaturas e para todas as idéias sadias em sua expressão substancial.

Se, na ordem divina, cada árvore produz segundo a sua espécie, no trabalho cristão, cada discípulo contribuirá conforme sua posição evolutiva.

A experiência humana não é uma estação de prazer. O homem permanece em função de aprendizado e, nessa tarefa, é razoável que saiba valorizar a oportunidade de aprender, facilitando o mesmo ensejo aos semelhantes.

O apóstolo Paulo compreendeu essa verdade, afirmando que nada deveremos fazer por espírito de contenda e vanglória, mas, sim, por ato de humildade.

Quando praticares alguma ação que ultrapasse o quadro das obrigações diárias, examina os móveis que a determinaram. Se resultou do desejo injusto de supremacia, se obedeceu somente à disputa desnecessária, cuida de teu coração para que o caminho te seja menos ingrato. Mas se atendeste ao dever, ainda que hajás sido interpretado como rigorista e exigente, incompreensivo e infiel, recebe as observações indébitas e passa adiante.

Continua trabalhando em teu ministério, recordando que, por servir aos outros, com humildade, sem contendas e vanglórias, Jesus foi tido por imprudente e rebelde, traidor da lei e inimigo do povo, recebendo com a cruz a coroa gloriosa.

EMMANUEL

PROPAGANDA ESPÍRITA

Sob o título «Na Propaganda», André Luiz fez num de seus livros as preciosas e oportunas recomendações que transcrevemos abaixo:

«Escudar-se na humildade constante, ao desenvolver qualquer atividade de propaganda doutrinária, evitando alarde, sensacionalismo, demonstrações publicitárias pretensiosas ou métodos de ação susceptíveis de perturbar a tranquilidade pública.

Sem orientação segura, não há propaganda produtiva.

Conquanto precisemos batalhar incan-

savelmente no esclarecimento geral, usando processos justos e honestos, não esquecer que a propaganda principal é sempre aquela desenvolvida pelos próprios atos da criatura, através da exemplificação eloquente de nossa reforma íntima, nos padrões do Evangelho.

A Doutrina Espírita prescinde do proselitismo de ocasião.

A ORAÇÃO

Pelo Espírito de BEZERRA DE MENEZES



Paz e amor em
Nosso Senhor Jesus
Cristo.

Filhos: Quantas
vezes perguntais:
que relação existe
entre a oração e a
vida vitoriosa? ou
seja: que relação
há entre a oração e
uma vida bem succe-
dida?

A oração é o aprofundamento, é a exaltação, é o alargamento da nossa fé. Oração é o reavivamento do nosso espírito. Oração é elevar o nosso pensamento a Deus. Oração é a busca de mais luz e de maior entendimento. É despertar em nós mesmos uma capacidade maior para mais viver e dar. Trazer os nossos pensamentos e sentimentos sob o amoroso controle do Cristo. É nos tornar, a nós mesmos, canais pelos quais o amor divino se irradie em favor dos nossos semelhantes.

Vemos na Epístola de Paulo aos Colossenses, cap. 4, v. 2, a seguinte recomendação: «Perseverai na oração, vigiando com ações de graças. Quem ora, sentindo verdadeiramente a oração, passa a amar os seus semelhantes com tolerância e respeito, pois censurar os outros é somar negação a negação. O caminho da sabedoria é o do abandono da censura e da condenação dos outros por qualquer realidade ou fantasia. O caminho do crescimento é derramar uma bênção sobre tudo, passado e presente. O caminho da alegria, da paz e da luz, é saber que vivemos em Deus e que Seu Espírito está em nós. O caminho da felicidade é fazer um esforço contínuo, pensamento por pensamento, sentimento por sentimento, oração por oração de modo a dar oportunidade para brotar a semente do amor que mora dentro de nós, e de aprendermos o caminho apontado por Jesus.

Vigiai e orai, para assim prescristardes a chegada do inimigo ou da inconsciência de seus atos, pela aproximação de um delinquente. São os desertores da casa do Pai, que não querem voltar ou perder a direção da estrada. Adormeceram na mata, esquecendo de seus deveres, como o mau estudante que retorna ao colégio até que aprenda direito suas lições. Assim, esses desviados terão que voltar à escola em que o mestre é o nosso Pai, até que cumpram os mandamentos de amor, regressando tantas vezes à Terra, ou a outros lugares, a fim de tudo aprenderem pela doutrinação de seus espíritos, os fulgores da caridade e do amor ao próximo, viandantes das mesmas estradas, para a aquisição de sua personalidade espiritual.

Somos todos irmãos perante Jesus, enlaçados pela fraternidade, como baluarte na defesa e difusão do Evangelho, riqueza deixada por Jesus, que é o nosso Mestre Divino, a quem foi entregue o Planeta Terra para a completa transformação do mesmo e a regeneração de seus habitantes, trazidos da raça adâmica.

Ora para que aprendam a amar e servir com respeito e tolerância.

Jesus nos abençoe com paz e amor.

Evolução do Espiritismo

Muito embora os desentendimentos e suplementações marginais, compreensíveis, encontrados aqui e ali, em nossas atividades, não se pode negar o seguro avanço do Espiritismo, em seu primeiro século de existência.

Dentre as múltiplas conquistas em que se lhe verifica o progresso, apontemos ligeiramente nas construções que lhe dizem respeito:

a) A valorização do aspecto moral e das consequências religiosas.

b) O estabelecimento necessário da separação entre mediunidade e doutrina.

c) A acomodação do fenômeno em lugar adequado.

d) A compreensão do médium por personalidade humana falível.

e) O reconhecimento de que a desencarnação não altera a criatura de maneira fundamental.

f) O impositivo de análise nas comunicações e revelações.

g) A existência de moralidade e objetivos edificantes nas investigações psíquicas.

h) O esclarecimento mais amplo em torno de determinadas manifestações dos desencarnados.

i) A sublimação gradativa das faculdades de efeitos físicos, transferidas de espetáculos menos úteis ao socorro da Humanidade sofredora.

j) O afastamento gradual da evocação direta.

k) O aperfeiçoamento das atividades alusivas à desobsessão.

l) O repúdio à polêmica religiosa.

m) A elevação do vocabulário doutrinário.

n) O desbaste natural das influências de outros credos e a poda espontânea de rituais do magismo.

o) A confirmação progressiva dos princípios espíritas por parte da ciência terrestre.

p) A melhoria dos processos de divulgação na imprensa falada e escrita.

q) A orientação clara quanto à educação da infância.

r) A formação de núcleos da juventude espírita em movimentos próprios.

s) A criação da literatura espírita.

t) O intensificação das obras de assistência social.

u) O culto do Evangelho em família, nos recintos domésticos.

v) A simplificação de hábitos e definição de atitude da vida dos espíritas.

A vista de semelhantes ocorrências, efetivamente incontestáveis, reunamos ideais e energias, emoção e discernimento na ampliação do trabalho espírita que nos compete na Seara Redentora de Jesus, com as chaves elucidativas de Allan Kardec, transformando convicção em serviço e convertendo as sensações do maravilhoso em noções de responsabilidade que nos preparem o cérebro e o coração para a Vida Maior.

Pelo Espírito de ANDRÉ LUIZ.

GLÓRIA CRISTA**Deus, Jesus, Espírito Santo**

«Porque a nossa glória é esta: O testamunho da nossa consciência» — PAULO. (II Coríntios, 1:12).

Desde as tribos selvagens, que precederam a organização das famílias humanas, tem sido a Terra grande palco utilizado na exibição das glórias passageiras.

A concorrência intensificou a procura de títulos honoríficos transitórios.

O mundo desde muito conhece glórias sangrentas da luta homicida, glórias da avareza nos cofres da fortuna morta, de orgulho nos pergaminhos brasonados e inúteis, da vaidade nos prazeres mentirosos que precedem o sepulcro; a ciência cristaliza as que lhe dizem respeito nas academias isoladas; as religiões sectaristas nas pompas externas e nas expressões do proselitismo.

Num plano, onde campeiam tantas glórias fáceis, a do cristão é mais profunda, mais difícil. A vitória do seguidor de Jesus é quase sempre no lado inverso dos triunfos mundanos. É o lado oculto. Raros conseguem vê-lo com olhos mortais. Entretanto, essa glória é tão grande que o mundo não a proporciona, nem pode subtraí-la. É o testemunho da consciência própria, transformada em tabernáculo do Cristo vivo.

No instante divino dessa glorificação, deslumbra-se a alma ante as perspectivas do Infinito. É que algo de estranho aconteceu aí dentro, na cripta misteriosa do coração: o filho achou seu Pai em plena eternidade.

EMMANUEL

«É de bom aviso não abraçar cegamente qualquer idéia nova, não acolher como boas todas as máximas pregadas com mais ou menos eloquência. Deve-se sempre sondar cada fato, cada idéia. Deve-se procurar ver tudo, não com os olhos do corpo, mas com os da inteligência; escutar, não com os ouvidos materiais, mas com os da alma. O homem deve raciocinar, estudar, apreender bem todas as coisas». («Os Quatro Evangelhos»)

«Graças à Revelação da Revelação, sabemos agora que»:

— «Deus é o só e único princípio universal, não divisível, que cria, mas não pela divisibilidade da sua essência; que Deus é uno».

— «Jesus é um espírito criado, que teve a mesma origem de todos os espíritos, o mesmo ponto inicial de existência, que se tornou espírito puro, de pureza perfeita e imaculada sem haver falido jamais, espírito cuja perfeição se perde na noite das eternidades, protetor e governador do planeta Terra a cuja formação presidiu, encarregado por Deus de o levar ao estado fluídico, levando-lhe a humanidade à perfeição».

— «Espírito Santo é uma designação alegórica, sob a qual se compreendem indistintamente, de modo coletivo ou individual, os espíritos puros, os espíritos superiores e os bons espíritos, como sendo, em ordem hierárquica, os ministros ou agentes da vontade de Deus, os órgãos de suas inspirações junto dos homens». («Os Quatro Evangelhos», J. B. Roustaing — 1º vol. pág. 353).

ADVERTÊNCIAS DE KARDEC

«É preciso evitar o deixar-se seduzir pelas aparências, tanto da parte dos Espíritos, quanto dos homens».

«É preciso que tudo seja friamente examinado, maduramente pesado e confrontado».

«O egoísmo e o orgulho matam as sociedades particulares, como matam os povos e a sociedade em geral».

O CRISTÃO ESPÍRITA

ÓRGÃO DOUTRINÁRIO — EVANGÉLICO

PUBLICAÇÃO
BIMESTRAL



TIRAGEM: MIL
EXEMPLARES

REDAÇÃO: RUA 19 DE FEVEREIRO N.º 19
BOTAFOGO — ESTADO DA GUANABARA

Somente publicaremos os nomes de Espíritos desencarnados e, por dever de ética, os de encarnados, autores de trabalhos aqui transcritos.

REAFIRMAÇÃO DE UM PROGRAMA

Esta modesta publicação foi idealizada e criada com um único objetivo: veicular tudo quanto possa realmente favorecer a difusão da Doutrina e de o Evangelho em espírito e verdade, assim como contribuir, ainda que apagada e humildemente, para a conservação da pureza dos princípios constantes da Codificação realizada por Allan Kardec.

Não animam a seus mentores terrenos nenhuma ambição de notoriedade ou popularidade, nem a mais mínima aspiração de satisfazer a meras vaidades mundanas. Não atacamos nem atacaremos a quem quer que seja, ainda que sejamos provocados e atacados. Ficaremos adstritos ao ambiente que nos propicie guardar fidelidade às determinações doutrinárias e evangélicas. Se errarmos, aceitaremos humildemente as críticas que nos atingirem e daremos até, se necessário, pública demonstração do erro cometido, buscando repará-lo, por que não temos a presunção de possuir o dom da infalibilidade nem o conhecemos em qualquer ser humano, por mais importante que se julgue, por maiores serviços que ostente, por mais títulos com que se enfeite.

Este é um órgão que não se destina a fazer propaganda de pessoas nem de organizações de qualquer natureza. Não é noticioso nem tem outra preocupação que não seja a Doutrina Espírita e o Evangelho em espírito e verdade.

Nossas observações não têm caráter de crítica, mas de colaboração. Não importa que muitos não nos compreendam, porque não buscamos o aplauso fácil dos homens e sabemos que, não raro, «por bem querer, mal haver», como diz velho ditado. Jamais usaremos o revide, nem cultivaremos mágoas ou ressentimentos, mas procuraremos opor, aos que não nos querem compreender ou procuram sobrepor sua respeitável sabedoria à nossa lamentável ignorância, apenas a palavra evangélica. Por conseguinte, fugiremos a polémicas, mas estaremos sempre dispostos à prova e iremos à cruz, se preciso for, em defesa da Doutrina Espírita, zelando de corpo e alma pela integridade da mesma, permanentemente ameaçada por inovações absurdas e por infiltrações modernistas.

Embora intimamente considerássemos desnecessária esta reafirmação do programa que resumimos em nosso primeiro número, porque até agora não discrepamos da orientação espírita a que nos subordinamos desde o lançamento de «O Cristão Espírita» — orientação que seguiremos sempre, com o favor de Deus — aqui deixamos este esclarecimento, reiterando que iremos avante, sob o beneplácito do Alto, a despeito das nossas imperfeições e desvalia.

HUMILDADE

A verdadeira humildade não impõe à criatura humana a adoção de atitude servil, rasteira e humilhante. Humildade e humilhação não se igualam.

Voltaire, em seu «Dicionário Filosófico», opinou assim, a respeito da humildade: «**Reputo a humildade a modéstia da alma, porque a modéstia exterior não passa de civilidade. Ser humilde não é negar a si próprio uma superioridade que se possa ter adquirido sobre outrem.**»

Nós, espíritas, cristãos espíritas, concordamos que a humildade é a modéstia da alma, não a modéstia ostensiva, que constitui falsa humildade, porque, sendo assim, nada mais parece do que um orgulho de ser humilde, o que é contrário ao pensamento evangélico.

«Ser humilde não é negar a si próprio uma superioridade que se possa ter adquirido sobre outrem», mas evitar que se externe o reconhecimento dessa superioridade, evitando-se, com isso, a humilhação direta ou indireta de quem quer que seja. O mal não está em reconhecer o próprio valor, mas em procurar exaltá-lo de maneira a estabelecer o desnivelamento humilhante.

E Voltaire acrescenta: «**Humildade não é objeção; é corretivo do amor próprio, com a modéstia o é do orgulho.**»

Nenhum cristão se negará a subscrever tais

conceitos, que exprimem com fidelidade a legítima condição do humilde, que não se confunde, nem deve confundir-se com o servil.

31 DE MARÇO DE 1869

A data que serve de título a esta nota relembra a volta de Allan Kardec à Espiritualidade.

Faleceu Hyppolite-Léon-Denizard Rivail — Allan Kardec, em Paris, rua Santana, 25 (Galeria Santana, 59), 2a. circunscrição e Mairie de La Banque, em 31 de Março do ano referido, na idade de 65 anos, sucumbindo da ruptura de um aneurisma, segundo se lê em «O Principiante Espírita», no esboço biográfico feito por Henri Sausse.

No Mundo dos Espíritos, Kardec, ao lado de inúmeros outros espíritistas de coração, zela pelo futuro da Doutrina que codificou, hoje disseminada por toda a Terra.